

O ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: INFLUÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

THE BURNOUT SYNDROME OF THE PROFESSIONAL NURSE: INFLUENCES IN THE HEALTH CARE

**RENATA SOUZA PEREIRA DE MELO DA SILVA¹; SABRINA MARQUES
ARAGÃO SOUZA¹; WILLY REIS DOS SANTOS¹; ALINE MIREMA FERREIRA
VITORIO²**

¹Enfermeiros egressos do curso de enfermagem da Escola de Ciências da Saúde Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO

²Professora Assistente I da Escola de Ciências da Saúde Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO. Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo/EEUSP

RESUMO

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos. A Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional resulta em uma reação de tensão emocional crônica a partir do contato direto, excessivo e estressante no ambiente de trabalho. Enfermeiros sofrem com o esgotamento profissional, o que acarreta diminuição da qualidade do seu trabalho. O objetivo foi identificar produções bibliográficas que relacionem o esgotamento profissional de Enfermeiros e a qualidade da assistência a saúde tendo como objeto de estudo as produções bibliográficas sobre esgotamento profissional, Enfermeiros e a qualidade da assistência a saúde através de uma revisão integrativa e compreender através dos estudos a relação entre o esgotamento profissional e Enfermeiros e sua relação com a qualidade da assistência. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE a partir das estratégias de buscas: Esgotamento profissional AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde e Bournout AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde. Amostra final resultou em 9 artigos de um total de 229 estudos encontrados. Identificou-se estudos de diversos países como Estados Unidos da America (n=4), Brasil (n=3), Europa (n=2), China (n=1) e Japão (n=1) abordando à temática em questão. Relatos sobre déficits na qualidade dos cuidados, altas taxas de Bournout e insatisfação no trabalho foram comuns nos estudos e a

assertiva de que o controle do ambiente de trabalho, bem como recursos adequados para apoiar cuidados podem melhorar as questões relatadas. Foi concluído que devem ser levados em consideração os aspectos nos ambientes de trabalho em relação aos profissionais de enfermagem na qual presta os cuidados de saúde ao pacientes para que possibilite a melhoria na qualidade da assistência aos pacientes associando a uma qualidade de vida melhor aos enfermeiros que prestam esses cuidados.

DESCRITORES: Esgotamento profissional, Enfermagem e qualidade da assistência à saúde

ABSTRACT

The impact of work on the physical and mental health professionals has been considered important in recent years. Burnout or burnout syndrome results in a reaction to chronic emotional stress from the direct, excessive and stressful contact in the workplace. Nurses suffer from burnout, which leads to decreased quality of their work. The objective was to identify bibliographical productions that relate burnout of nurses and the quality of health care having as object of study the literature production about burnout, nurses and the quality of health care through an integrative review and understanding across studies the relationship between burnout and nurses and their relationship to the quality of care. The methodology was an integrative review in BDNF databases, LILACS and MEDLINE from search strategies: Burnout AND Nursing AND quality of care and health Burnout AND Nursing AND quality of care health. Final Sample resulted in nine articles of a total of 229 studies found. It identified studies from different countries like the United States of America (n = 4), Brazil (n = 3), Europe (n = 2), China (n = 1) and Japan (n = 1) addressing the issue in question . Reports on deficits in quality of care, high rates of Burnout and job dissatisfaction were common in the studies and the assertion that the control of the work environment as well as adequate resources to support care can improve the reported issues. In conclusion, it should be taken into account aspects in the workplace in relation to nursing professionals in which it provides health care to patients to enable the improvement in the quality of patient care associating better quality of life for nurses who provide such care.

KEY WORDS: Burnout, Nursing and quality of health care

INTRODUÇÃO

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos. A atividade laboral pode ocupar grande parte do tempo e da vida

dos profissionais que, de um modo geral, dedicam oito horas diárias por um período médio de trinta e cinco anos ao trabalho¹.

No ano de 1974, em um trabalho intitulado *Staff Burnout*, o psiquiatra Herbert J. Freudenberger utilizou a expressão *Burnout* para conceituar os sentimentos de fracasso, exaustão e incapacidade observados em voluntários jovens e idealistas que trabalhavam numa clínica para pacientes dependentes de substâncias psicoativas em Nova Iorque. Embora o termo já houvesse sido utilizado para caracterizar achados parecidos a esses, foi a partir de tal publicação que o neologismo conquistou proporções no campo científico. A expressão, em inglês, é construída pela justaposição de duas expressões: *burn*, associada ao verbo “queimar”; e *out*, compreendida como “totalmente”, “até o fim”. A “erosão psicológica” natureza do que veio a ser mais bem-conceituado como uma síndrome é relacionada à imagem de uma chama que termina em às cinzas^{2,3}.

Inicialmente, esta exaustão física e emocional era diagnosticada apenas em profissionais que trabalhavam em contato direto com as pessoas. Mas, atualmente, há uma perspectiva mais ampla, estendendo-se a outros tipos de profissões⁴. Fato que chamou a atenção dos autores desta presente pesquisa.

Deste modo é considerada uma condição patológica que leva profissionais de diversas áreas a perderem o entusiasmo pelas suas atividades laborais, a chamada Síndrome de Burnout (SB) resulta em uma reação de tensão emocional crônica a partir do contato direto, excessivo e estressante no ambiente de trabalho, repercutindo na saúde física e mental do trabalhador. Podendo gerar sentimento de desamparo e culminar numa situação profissional irremediável, prejudicando a concentração, a vigilância e a capacidade de supervisão^{5,6}.

Para questões conceituais na presente pesquisa optou-se por utilizar os termos SB e esgotamento profissional como palavras sinônimas, ou seja, que se equivalem ao mesmo conceito.

Na Classificação Internacional de Doenças (CID), o Esgotamento profissional é reconhecido pelo código Z73.0 e no Brasil, como a sensação de estar acabado, o sinônimo de Síndrome de Burnout um transtorno mental relacionado com o trabalho. Por isso pode acometer indivíduos de qualquer realidade social, educacional ou cultural. É preciso compreender que as mudanças no ambiente de trabalho afetam o bem-estar físico e mental dos trabalhadores e dos grupos sociais dos quais eles fazem parte⁷.

Na Europa e Estados Unidos da América, a SB é considerada como uma das principais doenças, ao lado das doenças cardiovasculares e diabetes, contribuindo com implicações

financeiras negativas, pois tem sido associado a aposentadorias precoces, absenteísmo e rotatividade de trabalhadores⁸.

Nos dias atuais mudanças nos processos de trabalho, tanto em nível de produção quanto de organização, têm ocasionado maiores exigências na qualidade do serviço prestado e conseqüentemente, necessidade de desenvolvimento de novas habilidades por parte do trabalhador de diversos setores. Tal fenômeno ocorre notadamente nos serviços de saúde que trazem, pela especificidade do cuidado em situações de sofrimento, uma carga ainda maior de competências interpessoais que precisam ser alcançadas pelos profissionais⁹.

Os Enfermeiros formam um grande segmento de profissionais de saúde inseridos em processo de trabalho, cujo cotidiano envolve interação constante nas relações humanas. Devido a complexidade do relacionamento interpessoal, intraprofissional e multiprofissional associada à múltiplas atribuições e exigência de caráter intelectual, tais profissionais podem adoecer em decorrência a sua própria atividade. Estudos apontam que Enfermeiros sofrem com a o esgotamento profissional, o que acarreta diminuição da qualidade do seu trabalho e conseqüentemente déficit na qualidade da assistência a saúde prestada^{1,6}.

Comprovadamente Burnout afeta enfermeiros em todo o mundo e, em vários contextos de trabalho, fazendo com que desenvolvam sentimentos negativos em relação às necessidades dos pacientes, como frustração, frieza e indiferença. Ressalta-se que o ambiente de prática hospitalar causa influências na assistência, assim, como exposição a uma elevada carga estressores acarretando em sofrimento emocional. Os longos turnos de trabalho combinados com horas extras, turnos que giram entre o dia e a noite, e turnos consecutivos, levam os enfermeiros ao risco de fadiga e esgotamento, o que pode comprometer a qualidade dos cuidados oferecidos por eles^{9, 10, 11}.

A síndrome de Burnout manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física (fadiga constante, alterações do sono, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, distúrbios cardiovasculares e respiratórios, e dores musculares e/ou osteomusculares), psíquica (falta de atenção, alterações da memória, ansiedade, impaciência, mudanças bruscas de humor, desconfiança e frustração), comportamental (agressividade, irritabilidade, negligência no trabalho, incapacidade para relaxar, relacionamentos afetados devido distanciamento e indiferença) e defensiva (isolamento, sentimento de onipotência, ironia e atitude cínica)¹².

A qualidade da assistência em saúde é um termo usual quando se trata de cuidados de saúde, considerada um elemento diferenciador no processo de atender às expectativas dos clientes. Ela depende de um conjunto de fatores que envolvem elementos individuais e coletivos no estabelecimento de conformidades ou adequações da prática da assistência¹³. Pode-se afirmar que o profissional de saúde é um importante elemento individual que contribui ou prejudica o alcance das expectativas e satisfação dos clientes.

A qualidade do cuidado depende, sobretudo, das pessoas, de suas formas de agir e reagir, de hábitos seguros e de processos de trabalho bem organizados, principalmente na área da saúde, em que os ambientes são altamente complexos.

Segunda a lei do exercício profissional da enfermagem (lei nº 7498/86) as atividades do trabalho do enfermeiro vai além de cuidados, coordenação e gerenciamento¹⁴. Muitas vezes algumas atividades ultrapassam o limite da capacidade dos enfermeiros. Dupla jornada de trabalho e baixa remuneração e ampla gama de funções são fatores que contribuem para surgimento da síndrome. Embora este profissional cuida de pessoas, não raras vezes, não devota a devida atenção a sua própria saúde a causa disso pode ser atribuída a escassez de tempo a si mesmo, o que acarreta déficit de autocuidado e limitação de lazer, potencializando o cansaço e o estresse do cotidiano^{15,16}.

Assim, para elucidar o presente estudo, traçou-se a seguinte questão norteadora: Como os esgotamentos profissionais nos enfermeiros vêm sendo abordada nas produções bibliográficas relacionadas à qualidade da assistência a saúde? Para responder à questão temos como objetivo identificar produções bibliográficas que relacionem o esgotamento profissional, Enfermeiros e a qualidade da assistência a saúde tendo como objeto de estudo as produções bibliográficas sobre esgotamento profissional, Enfermeiros e a qualidade da assistência a saúde através de uma revisão integrativa e compreender através dos estudos a relação entre o esgotamento profissional e Enfermeiros e sua relação com a qualidade da assistência.

A motivação do presente estudo deve-se percepção dos autores deste estudo ao se depararem rotineiramente com trabalhadores e como trabalhadores que experimentam o desgaste físico e emocional aqui descrito.

Espera-se que esta revisão integrativa possa contribuir na produção de conhecimento acerca do esgotamento profissional, a SB associada a Enfermeiros e sua relação com a qualidade da assistência da saúde e ainda promover subsídios para intervenções preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível^{17, 18, 19}.

Para o alcance do objetivo traçado optou-se por realizar uma revisão integrativa, sintetiza resultados de estudos já realizados, identifica as conclusões do corpus da literatura sobre um fenômeno específico, compreende todos os estudos relacionados à questão norteadora que orienta a busca bibliográfica. Além disso, segue um processo de análise sistemático e sumarizado da literatura que, se bem conduzido qualifica seus resultados o que possibilita identificar as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno estudado, identificar a necessidade de futuras pesquisas, revelar questões centrais da área em foco, identificar marcos conceitual ou teórico, mostrar o estado da arte de uma determinação produção científica¹⁷.

É composta por seis fases: sequenciais: definição da pergunta norteadora; busca da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa¹⁸. (Fig.1).

Figura 1- Fases da Revisão integrativa



Respeitando as fases descritas na Figura 1 prosseguiu-se então com o estudo, a revisão e síntese do conhecimento foi descrito na introdução da presente pesquisa, sendo traçado a partir daí a questão norteadora: Como o esgotamento profissional e o Enfermeiro vêm sendo abordada nas produções bibliográficas relacionadas à qualidade da assistência a saúde?

A seguir elaborou-se o objetivo do estudo: Identificar produções bibliográficas que relacionem o esgotamento profissional, Enfermeiros e a qualidade da assistência a saúde. Definindo-se como objeto de estudo as produções bibliográficas sobre esgotamento profissional, Enfermeiros e a qualidade da assistência à saúde através de uma revisão integrativa.

As produções bibliográficas de interesse foram identificadas através de estabelecimento de critérios de inclusão, como: artigos, pesquisa de campo, publicações entre o período de 2008 a 2015, abordarem a temática Bournout, Enfermeiros e qualidade da assistência de enfermagem, tendo como sujeitos da pesquisa enfermeiros obrigatoriamente.

O procedimento de identificação dos estudos ocorre primeiramente a partir da escolha das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, após selecionou-se as palavras presentes na questão norteadora do estudo e testes foram realizados para identificação das palavras chaves de busca de cada base de dados. A estratégia de busca foi concluída como descreva a Tabela 1 que segue abaixo.

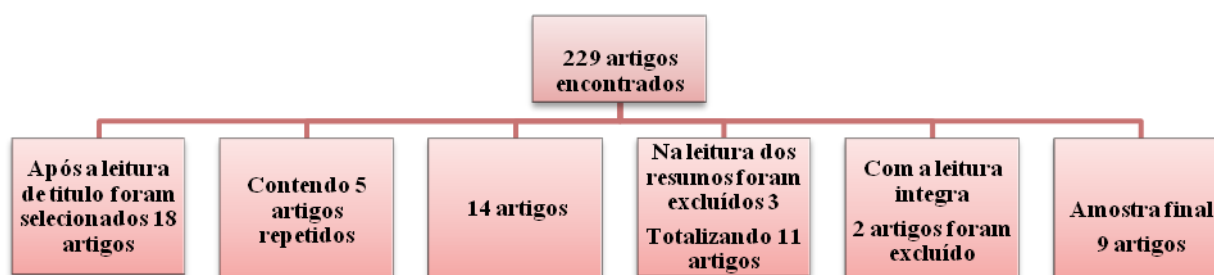
TABELA 1- Estratégia de busca nas bases de dados

Bases de Dados	Estratégia de busca	Estudos encontrados	Artigos selecionados
LILACS	Burnout AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	11	2
LILACS	Esgotamento profissional AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	10	4
Medline	Esgotamento profissional AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	139	2
Medline	Burnout AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	154	6 (1 repetido)

BDENF	Burnout AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	11	2 (repetidos c lilacs)
BDENF	Esgotamento profissional AND Enfermagem AND qualidade da assistência a saúde	14	2 (repetidos com lilacs)

O período de coleta de dados ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2015, e análise dos dados e conclusão do trabalho no mês de novembro de 2015. Para a seleção dos artigos foram aplicados os critérios de inclusão, após realizar a leitura dos títulos, resumos, e a leitura integral (Figura 2).

FIGURA 2 – Seleção dos estudos



Os artigos que compuseram a amostra final foram identificados por números para facilitar a discussão (Quadro 1), que apresenta em sua primeira linha as informações que os autores entenderam como importantes para o presente estudo, como, título, base de dados, objetivos, sujeitos da pesquisa, ano de publicação, metodologia, resultados e discussões, país de origem, fundamentação de Bournout e de qualidade da assistência, relação Bournout e qualidade da assistência, os resultados e discussão foram apresentados em textos descritivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final resultou em 9 artigos científicos de um total de 229 estudos encontrados. Com relação à base de dados indexada 7 artigos da MEDLINE; 2 da LILACS e BDENF, por se tratar de estudos repetidos nas duas bases de dados. No que se refere ao país

de origem EUA (n=4), Brasil (n=3), Europa (n=2), China (n=1), Japão (n=1), o que demonstra a presença de trabalhos científicos em diversos contextos internacionais e nacional relacionados à temática em questão.

A metodologia utilizada nos estudos prevalente foi estudo transversal (n=8) e abordagem quantitativa predominou (n=8). Dois dos estudos foram multicêntricos desenvolvidos em diversos continentes.

Os participantes dos estudos em sua maioria eram enfermeiros (n=4), porém apenas 2 estudos apresentaram pacientes como participantes da pesquisa, sendo este um elemento fundamental na avaliação da qualidade da assistência.

No que se refere a revista de publicação oito periódicos eram de enfermagem e um multiprofissional. Quanto ao ano de publicação prevaleceu 2013 (n=3), em seguida 2011 (n=2), 2012 (n=1), 2010 (n=1), 2009 (n=1) e 2008 (n=1).

No estudo de Shother de origem brasileira foi abordado o ambiente da prática e a relação com a SB e apontou a necessidade de aplicar estratégias para minimizar a SB¹⁹. O segundo estudo, de Miriane, também nacional, identificou-se estressores vivenciados por Enfermeiros e técnicos de enfermagem em um setor de emergência e apresentou a proposta do chamado mecanismos de Coping, ou seja, estratégias eficazes para lidar com o estresse para contribuir com a melhoria da qualidade da assistência²⁰. Silva retrata em seu estudo de origem nacional que as repercussões físicas, sintomas físicos em Enfermeiros e técnicos de enfermagem como dor de cabeça, dor muscular e fadiga em um serviço de emergência²¹.

Na pesquisa de Aikena et.al uma pesquisa multicêntrica foi realizada na China e nos EUA, no qual correlacionou a SB e a qualidade dos cuidados de saúde através da satisfação profissional de Enfermeiro em seu ambiente de trabalho e sua carga de trabalho e a satisfação dos pacientes pela assistência recebida no contexto organizacional e ambiental²². E Ejaz evidenciou em seu estudo, de origem Norte americana, a correlação entre o ambiente de prática e a SB, realizado em um Lar de idosos com Enfermeiros atuantes, no qual identificou que a insatisfação dos enfermeiros com seu trabalho tinha relação direta com a SB²³.

Stone comparou a relação da qualidade com a satisfação dos profissionais e a qualidade da assistência prestada entre Enfermeiros militares e civis e os seus resultados evidenciaram que hospitais civis tinham uma maior relação com o esgotamento profissional do que os hospitais militares²⁴.

A comparação dos recursos humanos, enfermeiros, com a qualidade dos cuidados foi investigada no estudo por Cimiotti et. al, esta pesquisa foi realizada em diversos países da Europa e várias regiões os EUA. Sendo este de caráter multicêntrico discutiu-se também a questão da neutralização do papel do Enfermeiro e demonstrou que o déficit da qualidade dos cuidados era comum em todos os locais da pesquisa e que a melhoria do ambiente de prática pode ser uma estratégia para alcançar a satisfação do usuário²⁵. A insatisfação do trabalho por Enfermeiros e a qualidade do atendimento em hospitais japoneses foi explorado no estudo Clarke, o qual determinou que esses fatores estão associados ao ambiente de trabalho²⁶. No estudo Li et. al foi considerado que as características do trabalho do Enfermeiro, como a questão social, atitudes de decisão, relação interprofissional com médicos, estão mais diretamente relacionada com a SB. E complementa que os líderes, gestores, precisam considerar estes resultados, pois Enfermeiros estão envolvidos em processos inúmeros na área de saúde e que são capazes de tomar decisões em um ambiente baseado em valores compartilhados²⁷.

A relação entre o esgotamento profissional e a qualidade da assistência à saúde foi identificada nos estudos selecionados e apresentados. Destaca-se alguns pontos como gestão dos estressores que contribuem para a SB em profissionais da saúde que repercute em melhora do desempenho do trabalhador, com preservação de sua saúde e ampliação da qualidade da assistência dos usuários²⁰.

O controle do ambiente de trabalho como os recursos adequados para apoiar cuidados seguros, o envolvimento do Enfermeiro em decisões no serviço de saúde, as relações médico - enfermeira e comprometimento gerencial do Enfermeiro e a qualidade dos cuidados estão intimamente associados com Enfermeiros insatisfeitos e esgotados como descreve ainda o artigo de Aiken Et. al²².

O relato de enfermeiros e suas condições de trabalho não são condizentes à prestação de cuidados centrados no paciente, que deve ser segura e de alta qualidade torna-se um ponto preocupante. E ainda Enfermeiros e pacientes relataram que não recomendariam o hospital no qual trabalham para familiares ou amigos, o que pode demonstrar o baixo nível de satisfação dos pacientes e enfermeiros com seu ambiente de cuidado e de trabalho. Desta forma altos índices de Bournout entre enfermeiros hospitalares foram associados com a insatisfação do paciente, o que certamente sinaliza problemas com a qualidade do atendimento como evidencia em sua pesquisa Ejaz²³.

No artigo de Li et.al.²⁷ intitulado *A relação entre o ambiente de prática dos enfermeiros, características do trabalho da enfermeira, burnout e resultado do trabalho e da qualidade dos cuidados de enfermagem*: Um estudo transversal substancial de enfermeiros, identificou em todos os países estudados déficits na qualidade dos cuidados, altas taxas de Bournout, insatisfação no trabalho por parte dos enfermeiros e intenção de deixar profissão.

Portanto os artigos mostram escassez de pessoal da área da enfermagem o que leva a uma sobrecarga laboral e daí a relação direta de pacientes e familiares não estarem satisfeitos com assistência recebida podendo ser por falta de reconhecimento profissional, falta de autonomia e autoridade no trabalho. Podemos afirmar que o ambiente de trabalho que influencia na prática profissional da enfermagem pode afetar diretamente os resultados com os pacientes prejudicando a qualidade da assistência prestada.

Os resultados aqui descritos em sua maioria estão referenciados aos altos índices de esgotamento profissionais associadas ao enfermeiro e a qualidade da assistência à saúde, nos artigos bibliográficos estudados classificando o trabalho de enfermagem como extremamente estressante, insatisfatório na qual demonstra que muitos profissionais não têm um bom rendimento em seus cuidados prestados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição de trabalho dos profissionais de enfermagem prejudica a qualidade de assistência. Profissionais de enfermagem estão fatigados pelo excesso de trabalho referente à carga horária, acúmulo de funções e escassez de enfermeiros nos hospitais, tendo assim uma insatisfação do paciente em relação aos cuidados recebidos, particularmente no que diz respeito às características de enfermagem que afetam a satisfação do paciente e qualidade dos cuidados.

A prevenção quanto ao esgotamento destes profissionais de enfermagem deve ser realizada discussões em equipe para reflexões e propostas de soluções para os problemas vivenciados pela equipe e pelo profissional, qualificação destes profissionais, ações que favoreçam a integração interpessoal e a melhoria das condições de trabalho, prevenção do excesso de horas extras, suporte social, melhoria das condições sociais e físicas de trabalho. O ambiente de trabalho, fator essencial no contexto deste estudo, deve se organizado de maneira que promova o bem-estar dos profissionais, com recursos humanos e materiais suficientes, autonomia de participação e decisão. Tais estratégias podem ser positivas para profissionais e pacientes.

Portanto diante das produções bibliográficas lidas e analisadas na presente investigação deve ser levado em consideração os aspectos dos ambientes de trabalho para a promoção da qualidade da assistência associado a qualidade de vida dos enfermeiros.

REFERENCIAS

1. Benevides PAMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: < <http://psa.unit.br/wp-content/uploads/2013/07/Salvyana-Palmeira-Sacramento-A-S%C3%ADndrome-de-Burnout-em-profissionais-da-rede-de-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-em-sa%C3%BAde-de-Aracaju.pdf>>. Acessado em 28 abril 2015.
2. Freudenberger HJ. Staff Burnout. Journal of Social Issues, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a09v36n123.pdf>>. Acessado em 28 abril 2015
3. Maslach C. Comprendiendo el Burnout. Ciencia & Trabajo, v. 11, n. 32, p. 37-43, abr./jun. 2009. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd200/sindrome-de-burnout-revisao-integrativa.htm>>. Acessado em 28 abril 2015.
4. Carlotto MS, Gobbi MD. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? Monografia [online] Canoas: ULBRA; 2003. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf> Acessado em 28 abril 2015.
5. Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. Rev Latino-Am Enfermagem. 2012;20(1):192-200. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf>. Acessado em 28 abril 2015.
6. Cimiotti JP, Aiken LH. Burnout. In: Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul: Yendis; 2011. 57-74. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf> Acessado em 28 abril 2015.
7. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005 mar/abr; 13(2): 255-61. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>>. Acessado em 30 de Julho 2015.
8. Trigo TR. Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de enfermagem de um hospital universitário: influência da depressão. São Paulo, 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf. Acessado em 30 de Julho 2015.

9. Santos AF, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 67-74, 2010. Disponível em: <http://psa.unit.br/wp-content/uploads/2013/07/Salvyana-Palmeira-Sacramento-A-S%C3%ADndrome-de-Burnout-em-profissionais-da-rede-de-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-em-sa%C3%BAde-de-Aracaju.pdf> . Acessado em 30 de Julho 2015.

10. Abreu RMD, Simões ALA. Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino. Cienc Cuid Saude. 2009;8(4):637-44 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf. Acessado em 30 de Julho 2015.

11. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. acessado em 30 de Julho 2015.

12. Silva APC, Marcucci RMB. A síndrome de Burnout e a saúde do enfermeiro. In: 12º Congresso de Iniciação Científica, 6ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação; 2009 nov 23-25; São Paulo (SP): Universidade de Santo Amaro, 2009. p. 542-549.

13. Gabriel CS, Gabriel AB, Bernardes A, Rocha FLR, Miasso AI. Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(3):529-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300017. Acessado em 30 de Julho 2015.

14. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado 2012 junho 16]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm> 252 Com. Ciências Saúde. 2012; 23(3):243-252 Rezende R et al. de Terapia Intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):355-62. Acessado em 30 de Julho 2015.

15. Vargas D, Dias APV. Depression prevalence in Intensive Care Unit nursing workers: a study at hospitals in a northwestern city of São Paulo State. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011;19(5): 1114-21. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf .Acessado em 30 de Julho 2015.

16. Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. Rev Bras Enferm. 2006;59(5):661-5. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2015.
17. Crossetti, MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(2):8-9. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2015.
18. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1):102-6. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_abse_nteismo.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2015.
19. Shorter M, Stayt LC. Critical care nurses' experiences of grief in an adult intensive care unit. J Adv Nurs. 2010;66(1):159-67. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300765. Acessado em 29 de agosto de 2015.
20. Miriane MS, Eniva MFS, Rosane MK. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(4):894-903. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a15.pdf. Acessado em 26 de Setembro 2015.
21. Datti D. Mecanismos e prevenção do stress. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 1987. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300025&script=sci_arttext. Acessado em 26 de Setembro 2015.
22. Aiken LH, Sermeus W, Van DHK, Sloane DM, Busse R, McKee M, et al. Patient safety, satisfaction, and quality of hospital care: cross-sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. British Medical Journal. 2012; 344: e1717. Disponível em: [http://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489\(12\)00156-3/abstract](http://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489(12)00156-3/abstract). Acessado em 15 de outubro 2015.
23. Ejaz FK, Noelker LS, Schur D, Whitlatch CJ, Looman WJ. Family satisfaction with nursing home care for relatives with dementia. J Appl Gerontol. 2002;21(3):368-384. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3201822/>. Acessado em 15 de outubro 2015.

24. Stone PW, Larson EL, Mooney-Kane C, Smolowitz J, Lin SX, Dick AW. Organizational climate and intensive care unit nurses' intention to leave. *Critical Care Medicine*. 2006;34(7):1907–1912. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2969846/>. Acessado em 15 de outubro 2015.
25. Aiken LH, Cimiotti J, Sloane DM, Smith HL, Flynn L, Neff D. The effects of nurse staffing and nurse education on patient deaths in hospitals with different nurse work environments. *Med Care* 2011;49:1047-53. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/344/bmj.e1717> Acessado em 15 de outubro 2015.
26. Aiken LH, Clarke SP, Sloane DM, Sochalski J, Silber JH. Poor Work Environments and Nurse Inexperience Are Associated with Burnout, Job Dissatisfaction, and Quality Deficits in Japanese Hospitals. *JAMA*. 2002 Oct 23-30; 288(16):1987-93. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2632807/>. Acessado em 15 de outubro 2015.
27. Li B, Bruyneel L, Sermeus W, Van DHK, Kinan M, Aiken L. Group-level impact of work environment dimensions on burnout experiences among nurses: a multivariate multilevel probit model. *International Journal of Nursing Studies*. 2013; 50: 281–291. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23777786>. Acessado em 15 de outubro 2015.